ATA DA 148ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED-SP, realizada aos 17 (dezessete) dias do mês de dezembro do ano de 2020 (dois mil e vinte), às 09h, por meio virtual pelo Programa Google Meet -https://meet.google.com/caj-nvyy-khj**.** Reuniram-se os conselheiros titulares e suplente **registrados pelo programa**: Marcelo Ribeiro Presidente (18/20 até a nova eleição) - CRATOD), Roxane Alencar Coutinho e Carla Cristina do Nascimento (SES), Luciana Raguzza e Vanessa Lopez Munhoz Afonso (CVS), Rosana Frajzinger (CRATOD), Thiago Padovez Magno (DENARC), Rebeka Dyonee Silva Maciel (FUSSP), Milena Carla Azzollini Pereira (PGE) , Deborah Bittencourt Malheiros e Vera Lucia Bagnolesi (SJC), Ana Paula Forli e Márcia Rebellato (SEFAZ), Jaelson Nunes Magalhães e Maria Deuzivania Rodrigues Vaz (SE), Iliria Ruiz Pilissari (SECEC), Joás Garcia Moreno Sanches (SEDES), Eliane de Souza (SAP), José Reinaldo Michel (SDE), Teresinha Morais da Silva (SEE), Maria Alice Pollo Araujo (IMESC), Edison de Almeida e Jurema Reis Correa Panza (FDE), Maria Angélica Alves da Silva (F.CASA), Renato Filev (CEBRID), Marcelo Tadeu Marin (UNESP), Mariana Verpa Sanches (GREA), Jorge Artur Canfield Floriani e Sebastiana da Silva Fontes (ABRAMD), Luis Fernando Farah de Tofoli (LEIPSI), Sergio Nicastri (ABEAD), Thiago Marques Fidalgo (PROAD), Renata Miranda Lima (ACT), Lucia Decot Sdoia e Giovana Pelatti D'Lopes (IPH), Ronaldo Luiz Rissetto e Miguel Tortoreli (FEAE), Juliano Pereira dos Santos e Katia Isicawa de Souza Barreto (FEBRACT), Bruno Logan Azevedo (REDUC), Renata de Barros Bottene Naccache e Marcelo de Mesquita Spinola (FPA), Luís Antonio da Silva e Marta Elena Reis (CEFATEF), Nathalia Oliveira da Silva (PBPD), Luiz Carlo Rossini e Solange Aparecida Mendes da Silva (PS), Gabriel Pedroza Aciole Bonfim (ACUCA), Décio Perroni Ribeiro Filho (SMDHC), Ana Leticia Absy (MPF), Surraily Fernandes Youssef (DPESP), Ana Lucia Menezes Vieira e Anna Paula Souza de Moraes (MPESP), Elda de Oliveira e Maria Cristina Mazzaia (COREN), Rafael Gomes Mariano (CRF), Ricardo Abrantes do Amaral (CREMESP), Andrea Domanico e Juliana Vicente de Freitas (CRP), Nayara Albino Gonçalves e Patrícia Ferreira da Silva (CRESS).
Ouvintes: Ilham El Marrawi, Mateus Oliveira Moro, Mariana Chazanas (SEE – aguardando publicação) e Adilson Araújo de Souza (SEH – aguardando publicação).

CONVOCAÇÃO

São Paulo, 10 de dezembro de 2020

Em nome do Presidente do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (CONED-SP) venho **CONVOCAR todos** os **Conselheiros (titulares e suplentes)**, a participar da **148ª Reunião Ordinária** a realizar-se no **dia 17 de dezembro de 2020, das 9h às 12h**, de forma virtual - Entrar **no link:**

PAUTA

1. **Aprovação da Ata da 147ª Reunião Ordinária;**
2. **Aprovação da Ata de Posse da Nova Gestão;**
3. **Informes**

   a) Posse da Nova Gestão
4. **Eleição da Nova Executiva – Presidente e Vice-Presidente.**

Vera Lucia Bagnolesi
Secretária Executiva

Atenção: Conforme o Decreto do CONED nº 64.640 de 04/12/19 e o Regimento Interno

Artigo 38 (RI) - O membro do colegiado ausente por 2 (duas) vezes, de forma injustificada, ou por 4 (quatro) vezes, ainda que justificadamente, no período de 12 (doze) meses de mandato, terá a sua substituição solicitada ao órgão ou entidade que represente.
§ 1º - Na ausência do titular e com presença do suplente, não há exigência de justificativa.
§ 2º - Na ausência do titular e do suplente a justificativa deverá ser apresentada em nome da instituição, por escrito, em até 2 (dois) dias uteis após a reunião a que se referir.
§ 3º - O disposto no caput deste artigo não se aplica:
1. à ausência a reunião extraordinária, quando justificada;
2. à ausência ocasionada por situação excepcional reconhecida pelo Plenário do Conselho.
§ 4º - Todas as ausências serão consignadas em ata.

O **Presidente** inicia a reunião cumprimentando e agradecendo a todos e passando para aprovação da Ata da 147ª Reunião Ordinária (observando o quórum). Pergunta se alguém tem objeção (solicita que se tiver, escrever no chat) ou pode ser aprovada. **APROVADA POR TODOS**. Passa apara aprovação da Ata de Posse. Pergunta se alguém tem objeção (solicita que se tiver, escrever no chat) ou pode ser aprovada. **APROVADA POR TODOS**. **Marcelo** passa para o item de informes sobre a Posse dos novos membros. Pergunta se alguém quer se pronunciar. Ninguém se pronuncia. **Marcelo** passa para a eleição e inicia o processo de como deverá ser a votação: voto aberto ou fechado. **Andrea** pede esclarecimentos sobre voto fechado e aberto. **Marcelo** diz que para voto fechado deveria ser escolhido alguém que recebesse o voto por whats. Diz que é favorável ao voto aberto. Explica que no aberto chamaria cada instituição que apresentaria seu voto. **Lucia** pergunta se tem alguma justificativa para o voto ser fechado. **Marcelo** diz que não. **Andrea** diz que voto fechado no whats seria aberto para quem recebesse. **Marcelo** coloca em votação. Os membros que preferem voto fechado se manifestem. **APROVADO VOTO ABERTO** pela maioria tendo **duas** abstenções: Fundo Social (Rebeka) e REDUC (Bruno). **Rebeka** pede explicação como instituição e o membro se colocariam e o Voto fechado em modo virtual, como seria? **Marcelo** diz que no momento só poderia ser por um whats escolhido. **Rebeka** pergunta também sobre os candidatos e que gostaria de saber sobre os mesmos. **Marcelo** explica que normalmente os membros tomam posse e já se realiza a eleição. Este ano por conta da pandemia tivemos a posse dada pelo Secretário da Justiça no dia 10 e a eleição na primeira reunião após a posse. Nesta os candidatos se apresentam individualmente. Primeiro os candidatos a Presidente e depois a Vice-Presidente. **Marcelo** coloca que é preciso definir se teremos eleição de Presidente primeiro e depois Vice ou chapas serão apresentadas já que hoje se apresentam duas chapas. **Verinha** diz que ficou decidido na 146ª Reunião Ordinária que primeiro se elegeria o Presidente e após o vice, sem chapa. **Marcelo** pergunta quem se apresenta como candidato a Presidente. Se colocaram Andrea Domânico do CRP e Lucia Sdoia (IPH). **Gabriel** fala que as pessoas poderiam votar pelo chat. **Rebeka** pede uma pequena apresentação de cada candidato. **Andrea** diz que para a votação seria melhor chamar a instituição e seu membro apresentar o voto. **Verinha** diz que seria melhor chamar cada entidade e o membro que estiver presente vota e ela registra garantindo assim que haverá um voto por instituição. **Bruno** concorda com Verinha. A maioria concorda. **Marcelo** passa a palavra para as candidatas. **Lucia Sdoia** faz sua apresentação (abaixo discurso escrito por ela).

Eu gostaria de me candidatar à presidência deste conselho, tendo foco na continuidade das ações que vêm posicionando o CONED como importante protagonista no campo das políticas sobre drogas. Considero um desafio de fundamental importância seguir fomentando, regulamentando e contribuindo para qualificação das ações de prevenção, redução de danos, diminuição da oferta, tratamento e reinserção social de pessoas afetadas pelo uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas. Desta forma, espero manter o Conselho ampliado, unido e, se

possível, consensual e para isso espero contar com o Marcelo Ribeiro para ocupar o cargo de vice-presidente, de modo a mantê-lo presente e atuante neste conselho.
Atuando como representante e atual presidente de uma das primeiras organizações da sociedade civil brasileira a pensar e propor cuidados para pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias, reconhecida por dialogar com a diversidade e buscar as melhores práticas de seu tempo, ressalto que o Instituto Padre Haroldo executa serviços de saúde e assistência social que abrangem diferentes populações: crianças e adolescentes de territórios socialmente vulneráveis; população oriunda da situação de rua; mulheres e homens identificados ou não com o gênero biológico, bem como aqueles e aquelas em processo de transexualização; jovens oriundos de acolhimento institucional; e mulheres gestantes e puérperas em uso de substância. São 13 serviços executados com diferentes estratégias metodológicas de educação, cuidados e garantia de direitos e, no campo específico de pessoas que fazem uso de drogas, atuamos na busca pelo bem-estar e resgate da autonomia individual. Eu, pessoalmente, atuo junto à instituição há mais de vinte anos e fui responsável pelo fechamento da CT para adolescentes por entender que era um modelo de cuidado que precisava ser totalmente repensado. No campo da prevenção, sempre fui diretamente responsável pelo trabalho com os projetos socioeducativos com crianças e adolescentes e desde já gostaria de propor que a próxima gestão atue também pensando as políticas e práticas relacionadas a esta temática. Profissionalmente sou formada em ciências farmacêuticas, com especialização em sistema de gestão, especialização em psicologia analítica junguiana e formação em psicanálise winnicottiana. Com base na ampla experiência do Instituto Padre Haroldo, considero fundamental que este conselho se mantenha um espaço de exercício da democracia, construção coletiva e de promoção de diálogos que façam avançar o equilíbrio de forças, atuando de modo ético, evitando a polarização e buscando contemplar a diversidade de olhares que estejam ancorados nos limites legais, na não violação de direitos humanos e individuais, nas boas práticas e nos conhecimentos científicos.
Andrea Domanico se apresenta diz que é psicóloga há 30 anos com especialização em psicanálise, e mestre em psicologia social pela PUC-SP sobre orientação de Mary Jane, doutora pela Universidade Federal da Bahia sobre orientação de Edward MacRae, e pós doutora pela Universidade de São Paulo em enfermagem psiquiátrica sobre orientação de Márcia Aparecida de Oliveira. Fala que a candidatura dela para o Conselho Estadual de Drogas de São Paulo, surgiu a partir de conversas com algumas conselheiras e conselheiros de que seria um momento importante ter o Conselho Regional de Psicologia da 6ª região na presidência o que se justifica, pela atuação e compromisso do CRP com o fortalecimento do CONED, com projeto ético, social e político da profissão e a promoção de direitos para toda a sociedade. Diz que a trajetória dela como profissional no campo de drogas como psicóloga, pesquisadora e ativista, foi o que levou o CRP a indica-la para representar a instituição no conselho. Fala que o que quer destacar é a importância que tem o Conselho Regional de Psicologia nessa presidência. Diz que o CRP agrega aproximadamente 120.000 membros, sendo que 96.000 são mulheres. Diz que têm 11 comissões entre elas a de Direitos Humanos e Politicas públicas local de onde saiu sua indicação e a de Juliana Vicente de Freitas para integrarem o conselho. O conselho reúne grupos de trabalho diversos que entre eles o grupo de metas sobre métodos técnicas e diversidade epistemologia em psicologia que pode ser fundamental para a pesquisa das melhores tecnologias para o trato da complexidade do fenômeno de drogas. O CRP possui ainda 11 núcleos de defesa entre eles o núcleo de defesa do SUS, de psicologia e moradia, psicologia hospitalar, psicologia em educação, psicologia em movimentos sociais, que podem contribuir para a compreensão das melhores práticas em intervenção, de prevenção em atendimento das pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Por fim, destaco também, como muito importante, quatro núcleos setoriais, entre eles o núcleo de psicoterapias, que com certeza contribuirão para dar subsídios para o tratamento das pessoas que querem dividir suas questões relacionadas ao uso de substâncias. Diz que “Nós psicólogos e psicólogas” temos uma formação pautada na ética, nos direitos humanos, na diversidade com uma visão humanista e antimanicomial. Estão em todas as instâncias de atenção, cuidado, prevenção, gestão pública e educação que afetam as pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Diz que o CRP

também está na maioria das instituições que compõem o CONED como grupos de apoio, comunidades terapêuticas, Caps, Creas, Defensoria Pública, educação, saúde e justiça. Participam ativamente dos serviços de saúde publica e privada, nos serviços de assistência social, nos serviços de educação, nos serviços de direitos humanos e nas secretarias de governo municipal, estadual e federal. A formação permite articulação para melhoria de acesso à cuidado e educação para autonomia de todas as pessoas que fazem uso de substâncias. Ou seja, as pessoas que fazem uso de forma recreativa, de forma medicinal de forma abusiva independente. A luta é pela vida e pela garantia dos direitos humanos. Acredita poder na representação do CRP, contribuir para soma da integração de todos os setores presentes, fortalecendo o CONED como espaço privilegiado de diálogo e de atuação na política de drogas. Por isso tudo coloca sua candidatura como representante do Conselho Regional de Psicologia a presidência do CONED. Agradece e deseja uma boa eleição. **Marcelo** agradece as candidatas e passa para o processo da eleição/votação. **Lucia** pergunta se no caso das candidatas quem deve votar: as próprias ou os suplentes? **Marcelo** diz que entende que tanto um como o outro. **Bruno** diz que como o voto é por instituição, tanto faz. **Marcelo** sugere que a ordem da votação seja a mesma que consta no Regimento Interno. **Andrea** pede a palavra e diz que pensaram na candidatura e conversaram com a Surrayli da Defensoria Pública para vice. Diz que entenderam que não era chapa, mas contamos com ela para compor conosco. **Décio** pede a palavra e diz que antes da votação seria importante abrir a palavra caso alguém tenha alguma pergunta. **Marcelo** diz que poderia colocar um teto de 20 minutos. **Andrea** diz que perguntar se alguém quer fazer alguma pergunta. **Marcelo** pergunta se alguém quer fazer alguma colocação para as candidatas? **Rebeka** pergunta se Lucia representa uma OSC que tem anos de atuação na área e Andrea representa o CRP. **Lucia** diz que sim. **Andrea** explica que na nova gestão que a presidência é da sociedade civil sendo as entidades, conselhos de classe e universidades. **Verinha** explica que nesta eleição à presidência é da Sociedade Civil e a Vice-presidência Governamental. **Jurema** pergunta quem seriam os vices presidentes para saber se existe conexão entre eles. **Andrea** explica que as eleições são separadas. São individuais. **Lucia** diz que existe uma conexão entre ela e Marcelo e entre Andrea e Surraily. **Maria Alice** pede para ficar claro a que instituições pertencem os candidatos a Presidente e Vice. **Lucia** diz que representa o Instituto Padre Haroldo e **Andrea** o Conselho Regional de Psicologia. **Thiago Magno** pergunta as duas qual a posição referente ao uso recreativo de drogas ilícitas. **Lucia** diz que não gostaria de emitir a opinião pessoal. Temos a legalidade discutida amplamente. Neste conselho não cabe opinião pessoal. Sou a favor da pesquisa, das regulamentações. Devem ser sempre discutidas. **Andrea** diz que o CRP tem feito esta discussão há anos e que a discussão é sobre a construção da autonomia. Diz que faz eco a fala da Lucia e que o CRP tem discutido a legalização com regulamentação. Enquanto presidente do Conselho temos que fazer estas discussões. Aproveita e cumprimenta o Marcelo pelas discussões realizadas. **Maria Alice** pergunta as duas sobre como as instituições entendem a questão da abstinência**. Lucia** diz que o IPH atua em todas modalidades disponíveis. A primeira foi a Comunidade Terapêutica quando ninguém atuava com a politica e serviços. Entende que há pessoas que não querem, não podem e não tem condição no momento de buscar abstinência. O IPH também atua com a redução de danos e entende como um amplo cuidado. Trabalha de acordo com a necessidade e o desejo. Sempre na logica do cuidado. **Andrea Domanico** diz que para o CRP a abstinência é vista como uma opção para o usuário. Também defendemos a redução de danos. Não temos nada contra abstinência. O contrário da abstinência é a independência. Mas a abstinência não é a única solução. **Natália** pergunta a Lucia que na apresentação dela falou que o IPH faz a execução de vários serviços e presta serviço ao Estado e tem diversos convênios. Pergunta se tem convênios públicos e se não vê conflito de interesses/ético para ocupar a presidência do conselho que é fiscalizador da política pública. **Lucia** diz que o IPH é uma organização da sociedade civil e estão concorrendo a vaga da presidência e tem convenio com as três esferas. Fomentam a politica com governança e tem atuação nos conselhos. Tem representantes no Conselho na Criança e adolescente e no COMAD. Não vê conflito. A atuação da instituição sempre foi ética com contas auditadas e reconhecida. Diz que não entende que há polarizações que devemos incentivar. Diz que na pratica a CT é das primeiras a incluir o usuário nas suas práticas. **Natalia**

não tem o que dizer da trajetória. Diz que foi presidente do COMUDA até outubro passado e precisamos fazer uma fiscalização dos hospitais psiquiátricos pois o CONED e formador de políticas públicas e as vezes e convocado a fazer fiscalização. Pergunta se o conselho precisasse fiscalizar a instituição da qual ela é a Presidente. **Lucia** diz que se acontecesse algo neste sentido ela sugeriria a plenária fazer a fiscalização com o afastamento do Presidente. **Andrea** diz que a pergunta cabe porque quando ela foi para o Ministério da Saúde ela teve que se desvincular totalmente do É de Lei. Pergunta se ela se afastaria do IPH. **Lucia** diz que não pensou em se afastar da Presidência do IPH. **Natalia** ainda que o CONED seja formador de politicas públicas ainda assim não entende como uma delicadeza de ocupar este espaço? Diz que não é nada contra a Lucia. **Lucia** diz que não há impedimento e nem conflito ético. Se o IPH fosse fiscalizado aí ela veria. Temos auditoria mensalmente nos serviços. **Juliano** faz uma pergunta a Andrea e diz que é um dos 112.000 psicólogos do Estado. O pensionamento do CRP dentro do conselho sempre foi muito confuso e até pediu para sair do Conselho. Agora vejo um posicionamento diferente e gostaria de entender esta mudança de posicionamento. **Andrea** diz que o CRP pediu pela gestão anterior. Na época ela não estava no CONED. Eles não estavam concordando com o posicionamento do CONED. Os próprios conselheiros na gestão posterior entenderam que era um momento de mudança no CRP e mantiveram a cadeira. Não tenho como responder pela gestão antiga. **Rossini** coloca sobre questão de conflito ético. Do ponto de vista legal não existe óbice e da minha opinião também não pois o presidente de um órgão colegiado tem um voto. Gostaria de ver o CONED como proponente de política pública. **Maria Alice** pergunta se elas pretendem ganhando a presidência trazer a pauta imediata sobre o desmonte da saúde mental. **Andrea** diz que iria trazer no final da reunião que poderíamos fazer uma comissão e fazer uma nota técnica pois temos que ter uma posição contra o Revogaço. **Lucia** diz que tem o posicionamento da Andrea. Acha que caberia uma extraordinária para discutir o assunto. **Marcelo** diz que irá passar para Verinha. **Verinha** diz que irá ler as instituições de acordo com o Decreto e Regimento Interno e não irá chamar as que ainda não foram publicadas. Explica que temos uma vaga em aberto referente a Acadêmico-Cientifica e 3 instituições para serem publicadas os representantes (PROERD, S. Habitação e Departamento de Policia Federal) e a OAB que não indicou seus representantes. Fala que das 48 cadeiras do CONED estarão votando 43. Verinha inicia como segue:

VOTAÇÃO PARA PRESIDENTE - 17/12/20

NOME	INSTITUIÇÃO	CANDIDATA	CANDIDATA
		Lucia Sdoia	Andrea Domanico
ROXANE ALENCAR COUTINHO	S.SAUDE		1
VANESSA LOPES MUNHOZ AFONSO	CVS	1	
MARCELO RIBEIRO DE ARÁUJO	CRATOD	1	
THIAGO PADOVEZ MAGNO	DENARC	1	
REBEKA DYONEE SILVA MACIEL	FUSSP		1
MILENA CARLA AZZOLLINI PEREIRA	PGE	1	
DEBORAH BITTENCOURT MALHEIROS	SJC	1	
ANA PAULA FORLI	SEFAZ	1	
JAELSON NUNES MAGALHÃES	S.ESPORTES	1	
ILIRIA RUIZ PILISSARI	SECECRIATIVA	1	
JOÁS GARCIA MORENO SANCHES	SEDES	1	
ELIANE DE SOUZA	SAP	1	
JOSÉ REINALDO MICHEL	SDE	1	
TERESINHA MORAIS DA SILVA	SEE	1	
MARIA ALICE POLLO DE ARAUJO	IMESC		1

EDISON DE ALMEIDA	FDE	1	
MARIA ANGÉLICA ALVES DA SILVA	F.CASA	1	
RENATO FILEV	CEBRID		1
MARCELO TADEU MARIN	UNESP		1
MARIANA VERPA SANCHES	GREA	não votou	
JORGE ARTUR CANFIELDFLORIANI	ABRAMD		1
LUIS FERNANDO FARAH DE TÓFOLI	LEIPSI		1
SERGIO NICASTRI	ABEAD	1	
THIAGO MARQUES FIDALGO	PROAD		1
RENATA MIRANDA LIMA	ACT	1	
GIOVANA PELATTI D'LOPES	IPH	1	
RONALDO LUIZ RISSETTO	FEAE	1	
JULIANO PEREIRA DOS SANTOS	FEBRACT	1	
BRUNO LOGAN AZEVEDO	REDUC		1
RENATA DE BARROS BOTTENE NACCACHE	FPA		1
LUIS ANTONIO DA SILVA	CEFATEF	1	
NATHALIA LIVEIRA DA SILVA	PBPD		1
LUIZ CARLOS ROSSINI	PS	1	
GABRIEL PEDROZA ACIOLE BONFIM	ACUCA		1
DÉCIO PERRONI RIBEIRO FILHO	SMDHC		1
ANA LETÍCIA ABSY	MPF		1
SURRAILLY FERNANDES YOUSSEF	DPESP		1
ANA LÚCIA MENEZES VIEIRA	MPESP	1	
ELDA DE OLIVEIRA	COREN	1	
RAFAEL GOMES MARIANO	CRF	1	
RICARDO ABRANTES DO AMARAL	CREMESP	1	
ANDREA DOMANICO	CRP		1
NAYARA ALBINO GONÇALVES	CRESS		1
TOTAL		25	17

Após a votação Verinha anuncia o resultado e passa a palavra para **Marcelo** que segue para a votação de Vice-Presidente. **Surraily** Youssef da Defensoria Pública e **Marcelo Ribeiro** do CRATOD se apresentam como candidatos. **Marcelo** fala que é Psiquiatra, formado pela Santa Casa, com carreira acadêmica na UNIFESP, Prof. por dois triênios e atua como Diretor Técnico do CRATOD há 7 anos. Diz que é próximo da academia, e que gosta de pesquisa e ciência, mas que sua trajetória mesmo é social, mão na massa, e que gosta de trabalhar com pessoas, usuários. Cita que na sua carreira acadêmica se envolveu com a história do CRACK e fez pesquisas em 97/98. Fala que sua questão é sempre trabalho, articulação com a rede. Acredita na RAPS e diz que devemos lutar para que ela se mantenha. Cita que foi conselheiro do CONED como suplente e titular e teve a felicidade de ser Presidente com este grupo, com o qual convive e aprendeu muito. Fala que o caminho é ter um conselho onde nos encontramos e debatemos. Diz que nesses dois anos foi realizado um novo Regimento Interno, a Politica Editorial. Diz que é um momento importante para o conselho e nesta eleição ficou mais claro a maior participação do vice. Agradece e passa a palavra para **Surraily** que agradece. Diz que é Defensora Pública do Estado de São Paulo e membra do núcleo de situação carcerária. É formada em Direito pela Universidade de São Paulo com certificado em ciências e humanidade pelo Instituto de Ciências políticas de Paris e mestranda em direito internacional de direitos humanos na universidade de

São Paulo sobre a orientação de Professor associado André de Carvalho Ramos. Diz que atou como coordenadora do projeto Audiência de Custodia do Instituto Pro Bono, foi pesquisadora do programa justiça sem muros do ITCC e pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas em Direitos Humanos em empresas, assim como foi da comissão de direitos humanos da OAB. Antes de ser defensora publica atuou na ouvidoria comunitária da população em situação de rua juntamente com a clínica de direitos humanos Luís Gama. Fala que a escolha da Defensoria Pública de se candidatar a vice-presidência surgiu de todo um acumulo do núcleo de direitos humanos e do núcleo de situação carceraria da defensoria por meio dos colegas Mateus Moro, Rafael Lessa, Rafael Strano que nas ultimas gestões do Conselho contribuíram de forma pro ativa para um dialogo na construção coletiva sobre o tema da politica de drogas. Propor que um membro atue na vice-presidência do CONED para oxigenar as discussões nesse espaço permitindo um olhar mais interdisciplinar na politica de drogas que deve articular saúde, assistência social, educação, mas também justiça para que se possa contribuir conforme os objetivos previstos no artigo 2º do decreto na proposição de uma politica estadual sobre drogas que compatibilize com uma perspectiva de direitos humanos. A defensoria pública é uma importante instituição autônoma, atuante no sistema de justiça, que tem como função constitucional atuar de forma individual e coletiva para garantia dos direitos da população mais vulnerável e para proteção dos direitos humanos, conforme previsto na constituição Federal. Sabemos que hoje são as pessoas pobres, periféricas as mais afetadas pela politica de drogas. É urgente que se pense dentro do Conselho nesse momento que já temos o Regimento Interno, que já foram discutidos uma série de medidas relacionadas a posição e articulação do conselho nas ultimas gestões, uma politica de cuidado e suporte para que as pessoas usuárias de drogas e as pessoas encarceradas no campo da politica de drogas possam acessar direitos e a defensoria pública tem uma atuação presente em diversas comarcas do Estado de São Paulo seja com defensores públicos ou por meio do seu centro de atendimento multidisciplinar que conta com assistentes sociais, psicólogos, sociólogos que dão suporte a atuação da instituição no contato direto com as pessoas afetadas com a politica de drogas ou seja com usuários e usuárias de drogas mas também com as pessoas em situação de prisão. Nesse sentido eu participo tanto no atendimento da população em situação de rua pela defensoria pública nossa política especializada, mas também, nas inspeções realizadas nos presídios e unidades prisionais no Estado demonstrando que a Defensoria publica por meio de uma atuação na ponta, tem contato direto e é capaz de trazer um pouco da narrativa das pessoas que apresentam demandas relacionadas ao uso de drogas para discussão dentro do conselho. Assim por fim eu espero que na vice-presidência eu possa compor com a presidência da Lucia, mas também que a gente crie nesse espaço um diálogo constante, democrático que permita construir a partir desse conhecimento acumulado da defensoria pública, mas também, de outras instituições uma intervenção clara que possa permitir a garantia do direito a saúde, a assistência social, educação e justiça das pessoas afetadas pelo politica de drogas. Assim a instituição se coloca à disposição desse conselho e reafirma seu compromisso em articular tanto com a sociedade civil quanto com órgãos do estado para implementar políticas públicas, fiscalizar e controlar a implementação realizada. Agradece. **Marcelo** abre para perguntas aos candidatos. **Andrea** fala sobre a situação do CRACK e pergunta ao Marcelo como o CRATOD se posiciona quanto às internações e também questiona qual a posição da defensoria pública em relação as internações involuntárias e compulsórias e de crianças e adolescentes. **Marcelo** fala que a posição do CRATDO sempre foi muito clara. Diz que estão publicando um documento sobre a atuação dos seis anos com as relações feitas e o trabalho do CAPS. Cita que o CRATOD é um centro de referência e que tem abaixo dele um CAPS AD III, com mais de 20.000 procedimentos mês, cerca de 1200 pacientes cadastrados participando. Diz que existem cinco equipes multidisciplinares, serviço 24 horas com leitos de observação onde a pessoa pode ficar até 72 horas para que se possa dar uma resposta emergencial. Cita que fizeram avaliação de 4 meses consecutivos (até a pedido do Ministério Público) mostrando como se deram as internações. O CRATOD defende a internação involuntária para os casos psiquiátricos considerados graves quando o paciente se encontra em situação de vulnerabilidade em relação a vida dela ou de outros. Isso acontece em 12% dos casos. Em sete anos foram realizadas 29 internações compulsórias. Sempre com a participação

do MP e da Defensoria. Essas pessoas estavam em situação psiquiátrica no limite. No caso de menores consultamos o Conselho Tutular. Este procedimento até encontrar a família. Diz que o CRATOD é importante para a RAPS, cita que existe isolamento para tuberculose e no COVID foi feito um gripario. É um serviço robusto. Existe para servir a RAPS. Cita que foi renovado o anexo judiciário (que fica dentro do CRATOD) junto com o Tribunal de Justiça por mais seis anos. Considera um Patrimônio da saúde publica do Estado. **Surraily** diz que a defensoria pública atua com a Lei 10.216 Lei antimanicomial, pelas recomendações da Corte Interamericana entendendo que as medidas de internação devem ser excepcionais sendo necessária a aplicação de medidas ambulatoriais anteriormente. Desse modo a internação deve ser reservada apenas para casos específicos, com laudo médico, plano terapêutico individual e mais do que isso é por tempo reduzido em hospital geral para que a pessoa possa ter acesso a todos os tipos de especialidades em caso de internação. Nesses casos a Defensoria atua para implementação da politica publica acionando a rede socioassistencial a fim de evitar que exista a internação tanto de adultos como de crianças e adolescentes uma vez que existe uma serie de outras medidas capazes de lidar com a situação do uso problemático de drogas ou para demanda de saúde mental. Os parâmetros usados pela defensoria publica na sua atuação são da lei 10.216 e também os parâmetros da Corte. É nessa linha que a Defensoria vem atuando. Parabeniza Lucia pela vitória. **Bruno** parabeniza Marcelo pela última gestão que foi difícil. Diz que o CONED precisa ter embates. Cita que na ultima gestão tivemos cinco reuniões discutindo Regimento Interno, dentre as discussões houve a entrada ou não da Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas e ficamos neste entrave. Tivemos sobre o decreto, o manejo do CRATOD, aula com PROERD, cartilha da rede social e com isso foram 8 reuniões pautando exclusivamente estes assuntos que são internos. Precisamos falar da politica Publica do Estado de São Paulo. Fala que as pessoas que votaram na Lucia foram das secretarias e isso mostra um coletivo muito forte e mostra que as secretarias votam nas pessoas que são indicadas pela secretaria. Diz que fica pensando qual o comprometimento do Marcelo (que conseguiu mediar bastante as questões) e da Surrailly em pautar a politica pública do Estado de São Paulo. **Marcelo** diz que o CONED é um espaço que todos gostariam de dar mais do que dão. Diz que foi importante na gestão que ficou à frente ter discutido o Regimento Interno e o comitê editorial. Concorda que conseguimos aglutinar quando fomos atacados e conseguimos amadurecimento. Agora acredita que o Conselho está mais robusto para discutir as políticas. Diz que temos que ficar atentos ao ataque a RAPS, não podemos permitir. Fala que tem varias questões que vamos dar conta. Teremos mecânicos e veículos como as Lives para poder se posicionar mais. Parabeniza o Bruno pela participação e diz que a voz dele no conselho foi muito importante. **Surrailly** diz que a defensoria pública na vice presidência é uma continuidade da atuação de outros defensores nas gestões anteriores e a proposta justamente partir para uma discussão da política pública com base também no que a defensoria pública tem visto na sua atuação de ponta mas principalmente para cumprir com os objetivos do artigo 2º do Decreto que é justamente construir uma política pública estadual e contribuir com a politica pública federal no tema do uso problemático de drogas. A proposta da defensoria pública como vice-presidente é justamente começar pautar temas como redução de danos, a RAPS, principalmente a proteção dos serviços de equipamentos de saúde disponíveis para população. **Natália** diz que é nova no espaço, mas uma velha conhecida por varias pessoas. Diz que a reflexão que quer trazer é: Olhando o perfil que se desenha hoje, ou seja, a Lucia já eleita e sendo do campo da saúde, e olhando o Marcelo na vice, vamos reduzir na nossa representação para fora a diversidade que envolve as discussões de politicas de drogas muito localizada no campo da saúde. Fala que quando vê Lucia e Surrailly que é do campo do sistema de justiça, vê com bons olhos na medida em que muito pouco a gente consegue associar este campo de discussão, de campos diferentes em uma síntese representativa. Fala que já conhece o Marcelo a bastante tempo, diz que o que fala não é particular, mas ele já está em um espaço estratégico de poder da política de drogas no estado de São Paulo. Diz que seria interessante talvez, que ele não precisa estar dentro deste espaço de poder, já é conselheiro. Acha que o conselho ganha na medida em que a gente trás com mais responsabilidade um ator como a defensoria pública do estado de são Paulo, que por muitas vezes não consegue estar dentro das discussões de drogas. Por fim, acha que a Andrea

e o campo dela não saem derrotados pelo fato de a Andrea não ganhar, pelo contrário. Acha que saem grande na medida em que vamos percebendo o quanto todos os lados precisam ir fazendo concessões. Nós também do campo antiproibicionista uma das coisas que temos aprendido é que os extremismos levam a gente para esse nível que o Brasil está com a democracia atacada e esse jogo politico inclusive custando a vida de milhões e milhões de brasileiros. Não sabemos até quando estes extremismos vão levar as nossas vidas por conta dessa luta politica que só pode um lado ganhar. Acha que se se entenderem como campos que tem crescido, convergido, numa relação hegemônica, a Surrailly ficar na vice-presidência dará uma boa resposta de convergência para construção de um trabalho no conselho do estado de são Paulo. Estamos falando de dois campos políticos, mas construir respostas ainda que na divergência pode ser um bom recado para o restante do país. Diz que aprendeu sendo presidente do COMUDA por três anos. Percebeu que ainda que pensasse diferente de diversos gestores do PSDB quando se propôs a construir a politica e conseguiu deixar uma Lei municipal para cidade de São Paulo. **Andrea** pergunta se a sugestão da Natalia é de que o Marcelo retire a candidatura dele? **Natalia** diz que acha que vale a reflexão desse campo. **Marcelo** pede a palavra e agradece a Natalia e diz que estão na estrada há um tempo. Fala que qualquer um dos conselheiros poderia ser candidato a presidente ou vice. Temos um conselho de iguais. Fala que o CONED é nossa escola. Diz que a ideia dele era de que um outro nome que seria de consenso e de um outro vice onde ele não estaria deveriam ser os candidatos. Fala que isso não aconteceu. Não houve esse entendimento. Nesse momento ele e a Lucia começaram a conversar e pensar. Diz que não vê como retirar sua candidatura. Diz que houve este momento quando ligou para o candidato que pensava e disse que ele abriria mão. Agora não tem volta. **Natalia** diz que foi uma provocação para todos que irão votar. **Andrea** diz que sempre é possível retirar a candidatura. **Lucia** pede para que o Marcelo não retire sua candidatura pois ele irá apoiá-la. Ele está em São Paulo e ela em Campinas. Ela diz que precisa da bagagem dele tanto técnica como política. Cita que ela tem uma atuação na área da saúde, mas também na social, na prevenção, nos serviços sócios educativos e também na gestão. Diz que conta sim com todo conhecimento da Defensoria, do Ministério Público, Segurança, enfim todos os órgãos que compõem o conselho. Fala que os grupos de trabalho formam a sustentação das discussões mais aprofundadas. Fala que demorou a aceitar pois não queria, não era um desejo, mas entendeu que no momento era importante aceitar. Pede para que Marcelo permaneça pois é muito importante e sustentador. É uma composição e conexão. **Ronaldo** diz que já conhece Natalia do COMUDA e diz que achou desrespeitosa a maneira com que ela colocou, mas diz que entende o que ela quis dizer com isso. Entende que o Marcelo é uma pessoa que deve ser respeitada. Vimos o crescimento que o conselho teve neste período. Ele conseguiu um trabalho de composição com as pessoas. Tivemos grandes discussões. Ele sempre presente e com consideração com cada um de nós. Ele fez trabalho com Redução de Danos o que nunca havia acontecido. Não vê razão para ele estar fora da composição e espera que ele não retire sua candidatura. Me sinto muito bem com a composição atual do conselho. **Tofoli** fala que gostaria de esclarecer que a pessoa que Marcelo contactou foi ele e que inicialmente houve momento de conversa. Diz que ele não tinha condição de assumir as responsabilidades do conselho por conta de suas atribuições. Diz que Marcelo propôs com o nome dele de vice. Diz que quer contar toda história. Ele não esperava que o processo da máquina seria utilizado para mudança de voto. Sou um pouco ingênuo em achar que o embate se resolve no campo da política maior e no embate das ideias. Diz que só queria esclarecer os pontos que citou. Diz que acha importante a alternância de poder. Diz que Marcelo já esteve na presidência e pode colaborar muito como conselheiro. Não sugere que ele retire a candidatura. **Surrailly** diz que quer se colocar a partir das falas de outros colegas e da Presidenta Lucia dizer que a candidatura da defensoria pública é efetivamente para contribuir com os trabalhos que serão realizados nos próximos dois anos. Mais uma vez nos colocamos a disposição da Presidência para tudo que for necessário para contribuir durante esta gestão. Nossa proposta é justamente fazer deste espaço um lugar democrático, participativo, de forma que o estado possa contar com apoio de todos os membros e membras conselheiros aqui na construção de uma outra politica de drogas que seja inclusiva para todos e todas. É importante a defensoria se colocar que ela está em São Paulo, em outras comarcas do estado de modo que

ela pode servir para a presidência como apoio e suporte. Ela diz que a defensoria publica reconhece todo o trabalho realizado pelo Marcelo no CONED e parabeniza por isso, mas coloca sua candidatura a vice-presidência justamente para buscar outro olhar para construção coletiva nesse espaço. **Patrícia** diz que quando mulheres fazem defesas consistentes, corajosas e diretas é muito comum o machismo rapidamente requisitar dessas mulheres a meiguice, um ato mais floriado, mais cheio de requisições. Diz que na opinião dela a defesa da Natalia em momento algum foi desrespeitosa. Foi sim uma defesa corajosa, ousada que talvez muitos aqui pensem a mesma coisa, mas ela foi a mulher que teve coragem de dizer isso e de colocar da forma mais respeitosa que ela encontrou para colocar nesse momento. Fala da sua solidariedade para com a Natalia e diz que ela não foi desrespeitosa, foi sim corajosa, consistente e direta e que muitas vezes as palestrinhas dos homens com tom de voz ponderados, cheio de juridiques e outras coisas desta natureza são muito mais desrespeitosas. Precisamos além de discutir os temas que discutimos aqui dentro, discutir o machismo é uma pauta necessária. Outra coisa que queria colocar e reforçar é a necessidade de alternância do poder, principalmente quando a presidente acaba de ser eleita e diz que depende de um determinado homem para poder fazer a sua presidência acontecer. Trabalhar de forma mais horizontal. **Marcelo** diz que quer muito respeitosamente se dirigir ao Tofoli e dizer que sempre achou que o nome dele era o maior para assumir a presidência. No primeiro momento diz que se colocou como vice. Diz que ele no primeiro momento contactou com ele, depois ele não aceitou, indicou o nome do Juliano o que acabou não acontecendo esta articulação. Diz que para ele Marcelo tinha acabado a discussão. Cita que voltou a ser procurado pelo Toffoli pra criar uma frente ampla. **Marcelo** diz que aceitou e diz que o CONED não podia perder essa coesão. Diz que abriu mão de ser vice. Veio a sugestão do nome da Lucia pela Lisiane e pelo Toffoli e ele foi atrás da indicação achando que seria o nome de consenso. Diz que da formatação que foi, neste momento, a Lucia não depende de mim, mas a grande questão é que podemos nos ajudar. **Lucia** diz que não gosta das polemicas pois acabam no campo de desrespeito. Fala que não precisa de nenhum homem a sustentando e apoiando. Sou presidente do Instituto Padre Haroldo, foi diretora muitos anos na iniciativa privada, tem sua carreira, sua formação e fala que o que disse é que gostaria do Marcelo trabalhando junto com ela e não abre mão. Me ajuda na continuidade. A distorção é pessoal. Cada um faz a distorção no sentido do que quer e no poder e direção do que quer. Diz que pretende atuar com equilíbrio, não acha que precisamos ficar polarizando e nem ridicularizando. Dizer que eu dependo de um homem é ridicularizar o meu papel. Como presidente neste caso me sinto desrespeitada sim. Também não gosto de usar o nome Presidenta porque presidente e o nome no linguajar do português neutro. Ele não representa o masculino. Diz que tem sua feminilidade como tem sua masculinidade. Entende que todas as mulheres são assim. Quem me conhece vai entender que a hora que for preciso sei ser bastante autoritária se for necessário, mas não é isso que pretendo para este conselho. Conto com a candidatura do Marcelo e sinto se as interpretações são direcionadas ao caminho pelo que mais convém. Eu aceite sim quando ouvi as indicações. Diz que respeita todas as pessoas presentes e fala que seria hora de partir para votação. **Juliano** diz que fica claro os posicionamentos e que o extremismo existe em todas as partes. As pessoas vão fazendo falas e tentando justificar as falas. Diz que tanto a fala do Marcelo como da Surrailly na sua avaliação fica claro o que é uma resposta bastante orgânica e o que é uma resposta quase que pronta. **Tofoli** diz que queria lembrar a todos sobre formas de conversar e de fazer política. Fala que aquilo que se fala nos bastidores devem ser mantidos nos bastidores e que cada momento político tem seu momento. Cita que não foi dita nenhuma mentira. Diz que abrir conversa de bastidor é na sua opinião falta de ética. Fala que esteve em duvida de aceitar ou não, mas que agora tem certeza de que fez a melhor coisa possível de não ter aceitado. **Marcelo** diz que também concorda que tem que ficar no bastidor. Diz que não abriu. **Andrea** fala que a questão do uso da máquina vamos ter que discutir em algum momento. **Verinha** passa para a votação e explica que irá chamar instituição por instituição como ocorreu para presidente.

VOTAÇÃO PARA VICE-PRESIDENTE - 17/12/20			
NOME	**INSTITUIÇÃO**	**CANDIDATO**	**CANDIDATA**
		Marcelo Ribeiro	**Surraily Yousseff**
ROXANE ALENCAR COUTINHO	S.SAUDE		1
LUCIANA RAGUZZA	CVS	1	
ROSANA FRAJZINGER	CRATOD	1	
THIAGO PADOVEZ MAGNO	DENARC	1	
REBEKA DYONEE SILVA MACIEL	FUSSP		1
MILENA CARLA AZZOLLINI PEREIRA	PGE	1	
VERA LUCIA BAGNOLESI	SJC	1	
ANA PAULA FORLI	SEFAZ	1	
JAELSON NUNES MAGALHÃES	S.ESPORTES	1	
ILIRIA RUIZ PILISSARI	SECECRIATIVA	1	
JOÁS GARCIA MORENO SANCHES	SEDES	1	
ELIANE DE SOUZA	SAP	não votou	
JOSÉ REINALDO MICHEL	SDE	1	
TERESINHA MORAIS DA SILVA	SEE	1	
MARIA ALICE POLLO DE ARAUJO	IMESC	1	
EDISON DE ALMEIDA	FDE	1	
MARIA ANGÉLICA ALVES DA SILVA	F.CASA	1	
RENATO FILEV	CEBRID		1
MARCELO TADEU MARIN	UNESP		1
MARIANA VERPA SANCHES	GREA	não votou	
JORGE ARTUR CANFIELDFLORIANI	ABRAMD		1
LUIS FERNANDO FARAH DE TÓFOLI	LEIPSI		1
SERGIO NICASTRI	ABEAD	1	
THIAGO MARQUES FIDALGO	PROAD	não votou	
RENATA MIRANDA LIMA	ACT	1	
GIOVANA PELATTI D'LOPES	IPH	1	
RONALDO LUIZ RISSETTO	FEAE	1	
JULIANO PEREIRA DOS SANTOS	FEBRACT	1	
BRUNO LOGAN AZEVEDO	REDUC		1
RENATA DE BARROS BOTTENE NACCACHE	FPA		1
LUIS ANTONIO DA SILVA	CEFATEF	1	
NATHALIA LIVEIRA DA SILVA	PBPD		1
LUIZ CARLOS ROSSINI	PS	1	
GABRIEL PEDROZA ACIOLE BONFIM	ACUCA		1
DÉCIO PERRONI RIBEIRO FILHO	SMDHC	1	
ANA LETÍCIA ABSY	MPF		1
SURRAILLY FERNANDES YOUSSEF	DPESP		1
ANA LÚCIA MENEZES VIEIRA	MPESP	1	

ELDA DE OLIVEIRA	COREN	1	
RAFAEL GOMES MARIANO	CRF	1	
RICARDO ABRANTES DO AMARAL	CREMESP	1	
ANDREA DOMANICO	CRP		1
PATRICIA FERREIRA DA SILVA	CRESS		1
TOTAL		26	14

Observação: Antes do encerramento da votação o representante do DENARC Thiago Magno perdeu a conexão e ingressou novamente e pediu para votar. **Marcelo** citou também o Thiago do PROAD que não votou. **Andrea** diz que pela lógica não poderia, mas a plenária tem autonomia para resolver. **Lucia** diz que estamos no momento especial que não é sair da sala, mas sim uma questão técnica. Tanto ele como Thiago do PROAD deve votar. **Rebeka** diz que não acha razoável uma vez que ele estava presente na reunião e perdeu a conexão impedi-lo de votar. Temos que ter bom senso. A reunião não acabou e nem a votação foi encerrada. **Jaelson** diz que concorda pois eles estão na reunião desde o começo e já votaram para Presidente. **Rebeka** diz que não está no Regimento o impedimento. **Marcelo** coloca em votação. Quem for favorável que os dois Thiagos possam votar que levantem a mão (do aplicativo). **APROVADO PELA MAIORIA**. Houve **03 abstenções** – LEIPSI – S. Saúde – REDUC.

Andrea diz que foi aprovada quase por aclamação. **Verinha** após a contagem de votos diz que Marcelo foi eleito Vice-Presidente com 26 votos e Surrailly obteve 14. **Surrailly** cumprimenta Marcelo e coloca a Defensoria a disposição. **Marcelo agradece**. **Lucia** cumprimenta Surrailly e Marcelo. Diz que o processo de eleição foi longo, mas participativo. Espera que o CONED saia dessa eleição não dividido. É importante a participação e opinião de todos. A democracia é o meio para atingirmos algo mais amplo. Faz um pequeno discurso (escrito por ela).

Agradeço a confiança de todos e peço licença para citar o próprio Padre Haroldo que, tendo sofrido com seu pai médico e alcoolista, ainda em nos EUA aonde nasceu, escolheu atuar nesse segmento, tanto em prevenção como em cuidados, por toda a sua vida e por prática uniu sua inspiração à ciência, ao conhecimento dos profissionais, na escuta da vivência dos usuários de seus serviços como na atuação em políticas públicas tendo como objetivo a busca das melhores práticas de trabalho.

Reitero que gostaria de, com o apoio e trabalho de todos, manter este Conselho ampliado, unido e, à medida do possível, consensual em torno da garantia de direitos, da ética, da preservação da vida e da dignidade humana.

Lucia propõe uma reunião extraordinária para quando houver posicionamento sobre o andamento do desmonte da saúde mental. Agradece a todos. Sabe que é um desafio e diz que estamos juntos. **Andrea** em nome do CRP cumprimenta Lucia e coloca a sede do CRP para reunião do CONED. **Marcelo** diz que ainda falta mais uma formalidade que Lucia tem que cumprir que é de designar quem ocupará a Secretária Executiva. **Lucia** diz que conta com a Verinha com a experiência e expertise dela. **Verinha** agrade e aceita. Agradece a todos e diz que estaremos juntos na próxima gestão. **Marcelo** cumprimenta a Lucia, Andrea, Surrailly e passa a palavra para a nova Presidente que diz que conseguimos cumprir o trabalho e conta com a presença e participação de todos.

São Paulo, 17 de dezembro de 2020

Marcelo Ribeiro de Araújo
Presidente

Vera Lucia Bagnolesi
Secretária Executiva